

#06

Petição pede esterilização para os animais abandonados

Grupo de cidadãos exige que partidos candidatos às eleições autárquicas incluam nos seus programas políticos medidas de esterilização de cães e gatos de rua. No País, há cinco milhões de cães e gatos abandonados.



O excesso de animais abandonados em Portugal levou um grupo de cidadãos a lançar uma petição para pedir a esterilização gratuita de cães e gatos. O documento será entregue aos partidos políticos já no próximo dia 15 de Setembro e exige que as autarquias passem a pagar o custo da esterilização dos cães e gatos

abandonados ou cujos donos não têm capacidade financeira para o fazer.

Hoje em dia, esterilizar uma gata custa entre 150 e 200 euros e numa cadela pode chegar aos 350. Mas as autarquias podem obter preços mais acessíveis ao fazerem protocolos com associações e clínicas veterinárias. Apesar de serem ainda poucas, algumas câmaras municipais já prestam este serviço. Em Oeiras, por exemplo, a autarquia paga a esterilização dos animais de municípios carenciados. Já em Lisboa, são o canil e o gatil municipais que esterilizam os cães e gatos.

Segundo a responsável pelo núcleo de Lisboa da Associação Animais de Rua, existem cerca de cinco milhões de animais abandonados nas ruas do País. E grande parte é abatida.

A única forma de diminuir estes números, segundo a promotora da petição, Maria Margarida Garrido, é avançar com a esterilização gratuita. "É preciso reprimir o abandono. É uma situação de calamidade que exige intervenção rápida e não é o abate que vai resolver", explica ao DN Maria Garrido, acrescentando que por se estar a viver uma crise económica a situação de abandono agrava-se: "Há pessoas que perdem a casa e têm de ir viver para casa de familiares, tendo de dar os animais."

A petição que pede o controlo da reprodução de cães e gatos já conta com 1300 assinaturas, circula desde 5 deste mês na Internet e estará a recolher apoiantes até à data em que será entregue aos partidos políticos candidatos às eleições, para que incluam a esterilização nos seus programas.

João Rebelo, do CDS-PP, concorda que a situação é grave e diz perceber a intenção dos promotores da iniciativa. "Há um drama de animais abandonados e esta petição é um grito de alerta", considera o deputado centrista, esclarecendo que o seu partido admite que é preciso

legislar de forma a trazer para Portugal um "verdadeiro código de protecção de animais". O deputado socialista Ricardo Pires, por seu lado, remete para o programa do partido.

Apesar de defender a iniciativa, a primeira assinante da petição reconhece que a esterilização generalizada não é a solução ideal, mas é a possível. Isto porque a maior parte dos animais abandonados recolhidos por associações e pelos canis municipais acaba por ser abatida. As instituições tentam que sejam adoptados num prazo de oito dias (ver caixa). Mas, como há pouco candidatos a donos, as associações ficam todas superlotadas, revela fonte da Liga Portuguesa dos Direitos do Animal. Para evitar o abate, Maria Garrido defende que é preciso apostar na sensibilização das pessoas, "é preciso educar para reprimir o abandono, mas não é do pé para a mão que se consegue civilizar pessoas que não são civilizadas".

por CATARINA GUERREIRO
12 Agosto 2009
DN Portugal